

Manual de Padronização

GUIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ANIMAL





ESTADO DE ALAGOAS
AGÊNCIA DE DEFESA E INSPEÇÃO
AGROPECUÁRIA DE ALAGOAS
PROGRAMA ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO SANITÁRIA



Manual de Padronização

GUIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ANIMAL

VERSÃO 1.0

Junho de 2024



Considerações Iniciais

A missão da Adeal é estar em permanente alerta, visando impedir e/ou retardar ao máximo a disseminação de doenças e pragas que possam constituir ameaças à agropecuária, garantindo a qualidade dos animais e vegetais, produtos e subprodutos que entram e saem de Alagoas.

Este Guia faz parte das muitas ferramentas de educação sanitária desenvolvida pela Adeal, buscando a conscientização da população e consequente mitigação das ações indevidas no campo da sanidade animal.



Elaboração

Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária de Alagoas – Adeal

Programa Estadual de Vigilância para Febre Aftosa – PEVFA/Adeal

Programa Estadual de Educação Sanitária – PEES/Adeal

Assessoria de Comunicação – Ascom/Adeal

Avenida Comendador Leão, 720. Poço.

CEP: 57.025-000. Maceió/AL

Tel.: (82) 33152780

www.adeal.al.gov.br

e-mails: peefa@adeal.al.gov.br

es@adeal.al.gov.br

ac@adeal.al.gov.br

Parceiros:

Assessoria Executiva de Defesa Agropecuária da Adeal – Asseda

Núcleo de Defesa Animal da Adeal– CHNDA

Sindicato Rural da Bacia Leiteira- Sindileite

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Alagoas - Faeal

Associação dos Criadores de Alagoas - ACA

Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Alagoas - ACCOAL

Cooperativa de Produção Leiteira de Alagoas - CPLA

Secretarias Municipais de Agricultura (Seagri)



Sumário

1. Introdução.....	6
2. Febre Aftosa em Alagoas.....	10
3. Objetivos.....	11
4. Público Alvo.....	13
5. Parcerias.....	14
6. Resultados Esperados.....	15
7. Execução do Planos.....	16
7.1.1 Vigilância da febre aftosa em ruminantes e suíno.....	17
7.1.2 Monitoramento dos fatores de risco relacionados à introdução e disseminação da febre aftosa e medidas de prevenção.....	17
7.1.3 Preparação e atuação em caso de ocorrência de febre aftosa.....	18
7.1.4 Transição para Zona Livre Sem Vacinação.....	18
8. Vigilância Passiva - Notificação.....	19
9. Monitoramento e Avaliação.....	22
10. Literatura Consultada.....	23



1. INTRODUÇÃO.

A febre aftosa é uma doença animal causada por um vírus pertencente ao gênero Aphthovirus, que é muito grave, altamente contagiosa e acomete animais biungulados (de casco fendido) como: bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos e suínos. Tem o potencial de atingir rapidamente criações inteiras, assumindo o status de principal doença animal de impacto econômico, devido às perdas produtivas que causa nos rebanhos e às restrições sanitárias que impõe à comercialização de animais e seus produtos. Trata-se de uma enfermidade de notificação obrigatória ao Serviço Veterinário Oficial, sob controle do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PNEFA).

O Plano Estratégico 2017-2026 do PNEFA instituiu como uma de suas diretrizes a “Educação e comunicação social em saúde animal”, que constitui um dos pilares para a manutenção da condição do Brasil de livre dessa enfermidade animal, que fomenta iniciativas educacionais e de comunicação social estruturadas, visando o êxito do programa. Com base nisso, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) elaborou o “Plano Nacional de Comunicação do PNEFA - 2022”, a partir do qual as coordenações do Programa Estadual de Vigilância para Febre Aftosa (PEVFA) e do Programa Estadual de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária (PEES) da Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária de Alagoas (Adeal) elaboraram o seu plano estadual próprio, com identidade regional e uma abordagem geral sobre as principais estratégias e ações que devem ser desenvolvidas conforme o público-alvo submetido ao processo educativo.



Este documento deverá nortear as ações de comunicação desenvolvidas pelos entes que integram a Equipe Gestora Estadual de Alagoas.

1.1 Informações sobre a febre aftosa

1.1.1 Sinais clínicos:

Ocorre febre, seguida pelo aparecimento de vesículas (aftas) e feridas na boca, focinho, cascos e tetos. Os animais também podem apresentar apatia, diminuição da ingestão de água e alimentos, salivação excessiva, queda na produção e claudicação (manqueira).

1.1.2 Transmissão

Os animais adquirem o vírus mediante contato direto com outros animais infectados, ou por meio do contato com alimentos e objetos contaminados. A doença pode ser transmitida mecanicamente pela movimentação de animais, pessoas, veículos e outros que tenham sido contaminados pelo vírus. Caminhões, carretas, locais de leilões, feiras e currais de embarque nos quais tenham circulado animais infectados, são potenciais fontes de contaminação, caso não sejam devidamente desinfetados. Os calçados, as roupas e as mãos das pessoas que lidaram com animais doentes também podem transmitir o vírus, que está presente em grande quantidade no fluido das vesículas, na saliva, no leite e nas fezes dos animais afetados.



51.1.3 Efeitos da doença:

A febre aftosa normalmente não causa a morte dos animais, mas os efeitos causados por ela são diretos, afetando o bem estar animal, a produção e produtividade dos rebanhos.

Devido ao alto poder de difusão do vírus (podendo ser transmitido por grandes distâncias e a longos períodos de tempo), e aos impactos econômicos provocados pela doença, os países estabelecem fortes barreiras à entrada de animais susceptíveis e seus produtos, quando oriundos de regiões com ocorrência da febre aftosa. A partir do momento que um animal é diagnosticado com essa enfermidade, a comercialização de animais próximos a ele, seus produtos e subprodutos são proibidos. Dessa forma, a doença assume uma forte influência no comércio interno e externo, com efeitos negativos que incidem na pecuária e em toda a economia do país, gerando fortes consequências sociais.

1.1.4 Controle da doença:

Ocorrendo detecção de caso positivo para febre aftosada, a política de controle básica prioritária envolve o sacrifício sanitário de animais doentes e a eliminação de fontes de infecção, para conter seu possível avanço. Os criadores devem ter muito cuidado ao adquirir animais e ao movimentar seu rebanho, incluindo a participação dos animais em eventos de concentração (leilões, exposições, feiras de animais e correlatos). Para qualquer tipo de movimentação, deverá ser exigida a GTA (Guia de Trânsito Animal), que somente é emitida para propriedades que cumprem com as determinações legais para o controle da febre aftosa e de outras doenças.



ESTADO DE ALAGOAS
AGÊNCIA DE DEFESA E INSPEÇÃO
AGROPECUÁRIA DE ALAGOAS
PROGRAMA ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO SANITÁRIA



A vacinação é uma grande aliada na prevenção da doença. Em Alagoas, todos os anos os bovinos e bubalinos são vacinados em maio (todo o rebanho) e em novembro (animais com até 24 meses).



2. FEBRE AFTOSA EM ALAGOAS.

Responsável pelo monitoramento e vigilância da febre aftosa em Alagoas, a Adeal, em conjunto com outros parceiros, seguem as instruções estabelecidas no PNEFA, visando reduzir os riscos de introdução e disseminação dessa séria doença no estado de Alagoas.

A última ocorrência de febre aftosa em Alagoas foi registrada em 1999, no município de Penedo/AL.

A partir do ano de 2014, o estado passa a ser reconhecido internacionalmente como de “livre com vacinação”, pela Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA). Esse status sanitário garante a comercialização da carne bovina para mercados exigentes, como União Europeia, Chile e União Aduaneira.

Além do atendimento às suspeitas, a partir do monitoramento das notificações feitas, **o estado de Alagoas caminha para completar o georreferenciamento de 100% das propriedades até junho de 2024**, como ação integrante do Plano Estratégico 2017-2026 do PNEFA. Esses dados são essenciais, caso seja necessário agir em situações emergenciais que sinalizem possível foco de febre aftosa.

Alagoas está entre os sete estados que compõem o Bloco III do Plano Estratégico, para retirada da vacinação até 2026.



3. OBJETIVOS.

3.1 Geral

Mediante ações de comunicação social, ampliar resultados no que concerne à conscientização do público-alvo quanto à importância das medidas de controle e vigilância.

3.2 Específicos

- Sensibilizar públicos-alvo como: médicos veterinários, produtores e trabalhadores rurais, bem como profissionais atuantes no campo, sobre ações de vigilância sanitária relativas à febre aftosa, mediante a aplicação de estratégias pré-estabelecidas;
- Elaborar materiais didáticos (físicos e eletrônicos) que possam ser facilmente disponibilizados aos produtores rurais e demais partes interessadas no PNEFA, promovendo amplamente sua utilização;
- Promover treinamentos direcionados ao Serviço Veterinário Oficial (SVO) – em especial o Serviço Veterinário Estadual (SVE), executado pela Adeal em Alagoas – e demais partes interessadas no PNEFA, com o intuito de que efetuem as ações de vigilância sob sua responsabilidade e atuem como multiplicadores das ações de comunicação;



- Proporcionar meios para que ocorram mais notificações de sintomas ou doenças em animais, visando o fortalecimento do sistema de vigilância sanitária;
- Incrementar o índice de propriedades georreferenciadas;
- Elaborar mecanismo compulsório de captação de recurso privado para criação de um Fundo Emergencial de Promoção da Saúde Animal do Estado de Alagoas; e,
- Buscar parcerias que colaborem de modo a ampliar o alcance das mensagens relacionadas à febre aftosa.



4. PÚBLICO ALVO.

- Produtores e trabalhadores rurais, criadores de ruminantes e suínos;
- Médicos-veterinários autônomos;
- Médicos-veterinários e demais profissionais que integram a ADEAL; e,
- Comerciantes de estabelecimentos agropecuários.



5. PARCERIAS.

- Sindicato Rural da Bacia Leiteira (SINDILEITE);
- Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Alagoas (FAEAL);
- Associação dos Criadores de Alagoas (ACA);
- Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Alagoas (ACCOAL);
- Cooperativa de Produção Leiteira de Alagoas (CPLA)
- Secretarias Municipais de Agricultura; e,
- Outras instituições relacionadas ao setor produtivo envolvido.



6. RESULTADOS ESPERADOS.

- Alcance ampliado das informações que abordam a temática da febre aftosa;
- Maior entendimento e do setor produtivo nas atividades que promovam o trabalho de notificação e de vigilância de febre aftosa;
- Treinamento dos envolvidos para preparação e atuação em caso de ocorrência de febre aftosa;
- Georreferenciamento de 100% das propriedades com animais suscetíveis à febre aftosa; e,
- Melhoria no processo de conscientização dos produtores rurais para a manutenção dos cadastros atualizados.



7. EXECUÇÃO DO PLANO.

O monitoramento e a avaliação das atividades serão efetuados periodicamente, à medida em que o plano, que possui caráter contínuo, vai sendo executado. O intuito é a verificação das estratégias adotadas, para efetuar atualizações do planejamento para os anos seguintes.

7.1 Ações de Comunicação

Os materiais de comunicação serão desenvolvidos com base nos quatro eixos estratégicos abaixo indicados e as competências serão divididas em dois grupos: Serviço Veterinário Oficial

(SVO) – formado pela Adeal e SFA/AL (podendo se estender ao CRMV/AL) e o Setor Produtivo (SP) – representado, neste documento, pela Faeal, ACA, ACCOAL, CPLA e SINDILEITE (podendo ser incluídas outras instituições que se adequem para se integrar a esse segmento).

Nas demais instâncias, é importante que o documento também seja compartilhado, de modo que a comunicação relativa ao PNEFA tenha como premissa as diretrizes previamente estabelecidas. Outros setores poderão levar os seus trabalhos desenvolvidos ao setor de comunicação, caso seja identificada a necessidade de novos direcionamentos ou ações diferentes daquelas previstas no plano.



7.1.1 Vigilância da febre aftosa em ruminantes e suínos

Consiste em promover o esclarecimento sobre como funciona o sistema de vigilância da febre aftosa em Alagoas e qual o papel a ser exercido por cada parte interessada nesse processo. O objetivo principal que se deseja atingir é o aumento do índice de notificações de suspeita de doenças vesiculares pelos envolvidos da cadeia produtiva, ou qualquer outro cidadão. Outro ponto importante abordado nessa estratégia refere-se à importância da manutenção dos cadastros dos produtores rurais.

7.1.2 Monitoramento dos fatores de risco relacionados à introdução e disseminação da febre aftosa e medidas de prevenção.

A Febre Aftosa é uma enfermidade animal que não ocorre no Brasil há mais de 15 (Quinze) anos e o estado de Alagoas não registra ocorrência há mais de 23 (Vinte e Três) anos. Assim sendo, é necessário manter o público-alvo informado e sistematicamente conscientizá-los sobre a necessidade de conhecer, monitorar e avaliar os fatores de risco, bem como levar, cada um dos envolvidos no processo de vigilância da doença, à adoção de medidas de biosseguridade relacionadas à introdução e disseminação da febre aftosa.



7.1.3 Preparação e atuação em caso de ocorrência de febre aftosa.

É importante nivelar o conhecimento quanto ao que ocorrerá com cada parte interessada do PNEFA, no caso de ocorrência de um foco. Assim, além de produzir material para ser utilizado para explicar as ações decorrentes de eventual foco de febre aftosa, também é importante a produção de material para ser utilizado durante a crise (foco), para a comunicação com os mais diferentes públicos-alvo do PNEFA, tendo como premissa o Plano de Contingência para Febre Aftosa. Nesse eixo, deverá ser criado o Fundo Emergencial de Promoção da Saúde Animal do Estado de Alagoas, cuja atuação em caso de foco é preponderante.

7.1.4 Transição para Zona Livre Sem Vacinação.

Deve-se demonstrar a importância dessa mudança de condição sanitária, de modo a elevar a compreensão dos benefícios e das responsabilidades dos envolvidos. O foco neste eixo é a conscientização sobre a substituição da vacina por ações de vigilância, em busca da evolução da condição sanitária para área livre de febre aftosa sem vacinação.



8.VIGILÂNCIA PASSIVA - NOTIFICAÇÃO.

Tabela 1. Planejamento Operacional de Comunicação, visando a melhoria das notificações, qualitativa e quantitativamente¹

Estratégia 7.1.1 – Vigilância da febre aftosa em ruminantes e suínos				
Tema	Público-alvo	SOCO ²	Materiais	Responsável
Inspeção clínica dos animais	Serviço Veterinário Estadual (SVE)	Os veterinários do SVE saberão identificar sinais clínicos suspeitos indicadores de doença vesicular (no campo, em frigoríficos, aglomerações de animais, dentre outros).	► Infográfico informando os principais sintomas a serem observados e quais regiões do animal devem ser analisadas; procedimentos adotados; responsabilidades.	SVO
		O SVE efetuará a vigilância para detecção da doença nas aglomerações de animais suscetíveis à febre aftosa.	► Cartilha digital discurrendo à respeito dos procedimentos a serem executados em eventos de aglomeração de animais.	SVO
	Médicos veterinários autônomos atuantes na função de Responsáveis Técnicos (RTs) de propriedades	Os RTs estarão capacitados para identificar possíveis sintomas da doença vesicular, resultando em tomadas de decisão para o não envio de animais suspeitos para eventos agropecuários ou frigoríficos.	► Infográfico e/ou cartilha informando os sintomas que possam indicar doença vesicular. ► Vídeo orientativo sobre o risco de envio de materiais doentes para aglomerações de animais ou frigoríficos; sobre a necessidade de efetuar notificação imediata ao SVE; os impactos causados devido à ocorrência de doenças em eventos; as responsabilidades atribuídas a todos os envolvidos.	SVO e CRM/VIAL
Notificação	Produtores rurais	Os produtores rurais serão capazes de notificar o SVE sobre sinais clínicos suspeitos apresentados pelos animais de sua propriedade	► Infográficos apresentando os sinais clínicos mais comuns nas espécies de animais susceptíveis à febre aftosa, para divulgação mediante redes sociais (WhatsApp), bem como distribuição em casas de revenda de produtos e sindicatos rurais. ► Vídeos curtos sobre febre aftosa, explanando sobre sinais clínicos e a importância quanto à notificação imediata de casos suspeitos.	SVO

¹ Caso seja verificada a necessidade de ajustes durante o andamento das ações expostas na tabela, adequações poderão ser efetuadas, de modo a tornar o plano mais assertivo e a comunicação mais eficiente. Para a viabilização de materiais não digitais, a disponibilidade financeira será avaliada.

²SOCO: atitude do público-alvo que se deseja ver realizada.



ESTADO DE ALAGOAS

AGÊNCIA DE DEFESA E INSPEÇÃO AGROPECUÁRIA DE ALAGOAS

PROGRAMA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA



Estratégia 7.1.1 – Vigilância da febre aftosa em ruminantes e suínos				
Tema	Público-alvo	SOCO	Materiais	Responsável
Notificação	Transportadores	Os transportadores de animais serão capazes de reconhecer e notificar casos suspeitos de doença vesicular; adotarão a conduta para limpeza e desinfecção de veículos; reconhecerão a necessidade de transportar espécies de animais acompanhados da documentação sanitária exigida (GTA – Guia de Trânsito Animal)	► Infográficos expõem sinais clínicos em animais, procedimentos para notificação de doenças e medidas de limpeza/desinfecção de veículos que transportam animais, visando permitir o acesso às propriedades rurais que contenham animais. ► Infográficos com orientações sobre emissão para transporte com GTA e notificação de casos suspeitos.	SVO
	Médicos Veterinários (Responsáveis Técnicos)	Os RTs serão habilitados a comunicar ao SVE concorrentemente a todas as doenças de notificação obrigatória	► Cads informativos reforçando a obrigatoriedade da notificação de casos suspeitos pelos profissionais.	SVO e CRMV/AL
	Serviço Veterinário Estadual (SVE)	O SVE fomentará a notificação de doenças pelos produtores rurais e RTs	► Comunicados internos reforçando a necessidade de que o SVE impulse a comunicação concorrentemente à notificação, junto aos produtores rurais.	SVO
Mês Nacional da Saúde Animal	Produtores rurais, associações de criadores, empresas.	Os produtores rurais efetuarão a atualização cadastral, conforme definido pelo Mapa	► Infográficos virtuais e/ou cartilhas sobre as "obrigações sanitárias" do produtor para proteger seu rebanho – cadastro, GTA e vigilância. ► Vídeos curtos explanando sobre a necessidade da atualização de rebanhos das espécies suscetíveis à febre aftosa.	SVO



ESTADO DE ALAGOAS

AGÊNCIA DE DEFESA E INSPEÇÃO AGROPECUÁRIA DE ALAGOAS

PROGRAMA ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO SANITÁRIA



Estratégia 7.1.2: Monitoramento dos fatores de risco relacionados à introdução e disseminação da febre aftosa e medidas de prevenção				
Tema	Público-alvo	SOCO	Materiais	Responsável
Monitoramento de propriedades de risco	Serviço Veterinário Estadual	O SVE cumprirá as metas de vistoria das propriedades de risco	► Vídeo orientativo com explicações sobre prejuízos em caso de não detecção de possível foco, acarretado pelo não cumprimento de metas.	SVO
	Produtores e trabalhadores rurais	Os produtores rurais e trabalhadores rurais serão capazes de reconhecer os fatores de risco da febre aftosa e adotarão medidas para mitigação dessa situação.	► Banners digitais (ou infográfico), listando os fatores de risco e as medidas de prevenção, para reprodução e distribuição nos sindicatos/associações rurais.	SVO
Georreferenciamentodas propriedades	Serviço Veterinário Estadual	O SVE cumprirá a meta de 100% das propriedades georreferenciadas	► Gráficos com indicação do alcance das metas	SVO
Estratégia 7.1.3: Preparação e atuação em casos de ocorrência de febre aftosa				
Tema	Público-alvo	SOCO	Materiais	Responsável
Situação de emergência	Médicos veterinários e demais profissionais do SVE além de profissionais de outros órgãos públicos envolvidos na ação de contingência, em caso de ocorrência de febre aftosa.	Os profissionais do SVE e demais outros estarão aptos para atuar prontamente, em situações de ocorrência de febre aftosa.	► Cartilhas digitais (expondo as principais fases de uma situação de emergência de febre aftosa), disponibilizadas no site da Adeal, juntamente com o Plano de Contingência.	SVO
	Produtores, trabalhadores rurais e demais profissionais do setor privado envolvidos na ação de contingência, em caso de ocorrência de febre aftosa.	Os envolvidos serão conhecedores de todo o processo (fases), em caso de ocorrência de febre aftosa.	► Infográficos digitais e/ou impressos contendo um resumo das principais fases de uma situação de emergência da febre aftosa, com foco no fundo de indenização, disponibilizado aos produtores, trabalhadores do campo e sindicatos rurais. ► Matéria informativa contendo perguntas e respostas sobre procedimentos a serem adotados em caso de ocorrência de febre aftosa (disponibilizado no site da Adeal)	SVO



Estratégia 7.1.4: Transição para Zona Livre em Vacinação				
Tema	Público-alvo	SOCO	Materiais	Responsável
Zona livre sem vacinação	Serviço Veterinário Estadual	Os colaboradores do SVE estarão cientes de todo o andamento do Planejamento Estratégico do PNEFA.	► Infográficos expõem as etapas para reconhecimento como zona livre sem vacinação.	
	Produtores rurais	Os produtores rurais estarão cientes de suas responsabilidades dentro do processo para o reconhecimento do estado como zona livre sem vacinação (ZLSV).	► Spots educativos para veiculação em rádios e/ou carros de som ► Cards informativos expõem sobre as responsabilidades e benefícios da ZLSV.	SVE

9. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.

As avaliações serão de cunho semestral, visando a verificação das estratégias adotadas, mensuração de possíveis resultados e definição concernente ao direcionamento do plano.

Os acompanhamentos medirão o alcance obtido com as publicações em redes sociais (aquelas cuja mensuração seja factível) e o devido desenvolvimento das ações previstas no presente plano.



10. LITERATURA CONSULTADA.

INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL DO ESPÍRITO SANTO (IDAF). **Plano Estadual de Comunicação do Programa Nacional de Vigilância para Febre Aftosa (PNEFA)**. 1 ed. Espírito Santo, 2022/2023.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). Relatório final do estudo sorológico de avaliação da imunidade vacinal da população bovina contra a febre aftosa nas unidades federativas habilitadas para exportação de carne bovina à União Europeia. Brasília, 2021.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - Secretaria de Defesa Agropecuária Departamento de Saúde Animal. Plano Nacional de Comunicação do Programa Nacional de Vigilância para Febre Aftosa – PNEFA. 1. ed. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/educacao-e-comunicacao-febre-aftosa/material-de-divulgacao/pnefa/copy_of_Plano_Nacional_de_Comunicacao_PNEFA.pdf. Acesso em: 16 out. 2023.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). In: Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa – PNEFA. Febre Aftosa. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/programa-nacional-de-erradicacao-de-febre-aftosa-pnefa>. Acesso em: 16 out. 2023.